## Ambiente

O Município de Matosinhos, integrando a NUT II da Região do Norte e a Área Metropolitana do Porto, ocupa um território que compreende 62,42 $km^2$ de área e é constituído por 4 uniões de freguesia, de acordo com a reorganização administrativa do território das freguesias (2013) e tem vindo a destacar-se ao longo dos anos pelo seu posicionamento no plano local, regional e nacional através de dinâmicas e princípios que potenciam a sua atratividade.

Trabalhando na perspetiva de um desenvolvimento assente em princípios sustentáveis e de economia circular, Matosinhos vem alavancando projetos e estratégias que concorrem para um futuro dotado de infraestruturas de transportes mais modernas, mais e melhores espaços verdes, espaços culturais, aposta na contínua beneficiação da orla costeira, na recuperação das suas linhas de água e na prossecução das melhores práticas ambientais.

Na vertente ambiental cumpre à Câmara de Matosinhos "***Garantir a sustentabilidade ambiental do município, intervindo para o efeito na recolha e processamento de resíduos sólidos, na salubridade pública, nos parques e jardins, nas atividades de monitorização dos parâmetros e dados ambientais e na promoção e dinamização de ações de sensibilização dos(as) munícipes e de outras partes interessadas para as questões ambientais***".

No plano da organização municipal este objetivo e as atuações que o concretizam estão especialmente confiados ao Departamento do Ambiente da autarquia.

Em resposta à problemática das alterações climáticas que enfrentamos este departamento está a definir uma estratégia de descarbonização, em linha com as políticas internacionais e nacionais, nomeadamente o Acordo de Paris cujo objetivo é manter a subida de temperatura abaixo de 1,5ºC.

É importante referir que quer o próprio Green Deal, quer o Plano de Recuperação e Resiliência, têm motivado a atuação deste departamento, que se tem tornado mais transversal e estratégico no desenvolvimento do Município de Matosinhos, atuando de forma holística com as diversas partes interessadas a nível local, nacional e internacional, para a sustentabilidade das gerações futuras de matosinhenses.

Destacam-se, neste âmbito, as ações e iniciativas desenvolvidas no âmbito da gestão da água, materializada na gestão dos rios e ribeiros, na gestão da qualidade das águas balneares, na identificação das fontes poluidoras deste recurso e na implementação de medidas de mitigação e valorização do património natural.

Pelo seu elevado impacto intermunicipal destaca-se o **Corredor Verde do Leça**, projeto ambiental e de mobilidade, de forte cariz cultural, económico, turístico e social que vai permitir a valorização paisagística e ambiental do rio Leça e das suas margens, contribuindo para a coesão territorial e unindo o litoral ao interior, através de um canal próprio destinado à utilização dos modos suaves de transporte.

Para além da requalificação e revitalização, das margens do rio e da sua envolvência, o projeto contempla um percurso pedestre e ciclável ao longo das suas margens criando uma alternativa de mobilidade para as deslocações quotidianas, a pé e de bicicleta, entre as zonas residenciais e as zonas empresariais localizadas na sua envolvente.

O “Corredor Verde do Leça” será o primeiro passo para a completa despoluição do curso fluvial e para a valorização paisagística das margens do rio transformando-as numa área de lazer e devolvendo-as à fruição da população.

A ação ambiental do Município, conforme já referenciado, segmenta-se, também, em referenciais de qualidade de excelência reconhecidos e galardoados por entidades externas.

As praias de Matosinhos são hoje um *ex-libris* do Município e uma referência metropolitana pelo que será sempre importante salientar que Matosinhos é um concelho voltado para o oceano Atlântico, atualmente com 13 praias com **Galardão Bandeira Azul** e 9 praias com a bandeira "**Praia com Qualidade de Ouro**".

O Município de Matosinhos colocou como prioridade a temática das **Alterações Climáticas e Transição Energética** reunindo e concertando esforços para garantir a segurança e a qualidade de vida dos seus munícipes.

Neste âmbito, em 2018, o Município aprovou a sua **Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas** (**EMAAC**) e, em 2021, aprovou o seu **PAESC** (**Plano de Ação para a Energia Sustentável e Clima**), um documento orientador e referencial para a ação e a gestão municipal, o qual integra um Inventário de Referência das Emissões, uma Avaliação dos Riscos e da Vulnerabilidades às Alterações Climáticas e um Plano de Monitorização das Ações de Mitigação.

Tratam-se de documentos norteadores das políticas públicas locais do Município de Matosinhos, alinhados com a **Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas e com o Roteiro para a Descarbonização**, alicerçados em dinâmicas de participação pública para refletir as vontades dos cidadãos, que representam a continuidade do trabalho do Município em matéria de ação climática e revelam a vontade de consolidar sinergias para um efetivo envolvimento e responsabilização de todos os atores da sociedade na urgente mudança dos atuais padrões e estilos de vida.

Não podemos deixar de referir que no seguimento do protocolo assinado entre a Câmara Municipal de Matosinhos, a CCDRN e a Galp, a reconversão da refinaria irá iniciar-se com o programa de desmantelamento e descontaminação dos solos.

No que respeita ao encerramento da Petrogal, e para mitigação do seu impacto económico e social em Matosinhos, o Fundo de Transição Justa, integrado no programa Portugal 2030, reserva 60 milhões de euros. Parte desta verba será aplicada no apoio aos 1.200 trabalhadores que perderam o seu emprego e às empresas afetadas para além da criação de medidas adequadas para salvaguarda dos direitos dos antigos trabalhadores da refinaria da Petrogal. Outra parte irá para a criação do polo universitário/centro de ciências e tecnologias da

Universidade do Porto. O fomento de empresas na área da produção de energias limpas e a construção de uma Linha de *Bus Rapid Transit* (BRT) estão igualmente previstos.

No Planeamento e Ordenamento do Território, através da definição e da gestão dos usos do solo, o Plano de Ação para a Energia Sustentável e Clima de Matosinhos tem uma importância transversal na definição e implementação de um crescimento sustentável para o concelho de Matosinhos, sustentando a definição de políticas, projetos e iniciativas de combate às alterações climáticas, sejam elas ações de mitigação ou de adaptação. Estas ações serão levadas a cabo através da implementação de medidas como, por exemplo: o aumento da infraestrutura verde sequestradora de carbono; a definição de parâmetros urbanísticos que potenciem a diminuição do consumo energético e a utilização de energias renováveis nos edifícios; a redistribuição dos transportes urbanos e da circulação rodoviária, diminuindo localmente as emissões de GEE (Gases de Efeito de Estufa) ou a proteção de determinados usos do solo, diminuindo, por exemplo, a desflorestação.

Tendo em conta a realidade climática dos nossos dias e as projeções da sua evolução futura, mesmo no futuro mais próximo, torna-se necessária a definição e implementação de estratégias de mitigação e adaptação a nível local, regional, nacional, no espaço comunitário e mundial, que permitam antecipar os efeitos adversos das alterações climáticas. Deverá existir prevenção ou minimização dos danos potenciais e capacitação da sociedade, das suas estruturas e, em particular, das pessoas, para se adaptarem às previsíveis novas e mais exigentes condições de vida pessoal e coletiva. As estratégias têm, compreensivelmente, uma inevitável dimensão urbana e as cidades são, por isso, chamadas a desempenhar um papel incontornável na sua execução e na implementação das medidas que a concretizam.

Torna-se assim essencial um novo planeamento estratégico, estruturado, em rede, resiliente e que assegure o equilíbrio do ecossistema natural das cidades e, nesse quadro, impõe-se (re)pensar o planeamento do Município de Matosinhos, alinhando o seu desenvolvimento urbano por um modelo que possa ser mais social e ambientalmente sustentável.

Com um orçamento anual, para 2023, de 14 milhões de euros, a relação do Município com as pessoas, com as empresas, com as atividades económicas e o desenvolvimento humano, demonstra que a correta gestão ambiental não se limita às responsabilidades de uma área

específica, correspondendo antes a um eixo de intervenção estruturante e orientador, transversal às diferentes áreas da comunidade local e da sociedade em geral.

Na Câmara Municipal de Matosinhos o Departamento do Ambiente, enquadrado no Pelouro do Ambiente e Transição Energética e na Direção Municipal de Obras, Ambiente e Conservação, subdivide-se em duas divisões (Serviços Ambientais e Monitorização Ambiental) e uma unidade (Parques e Jardins).

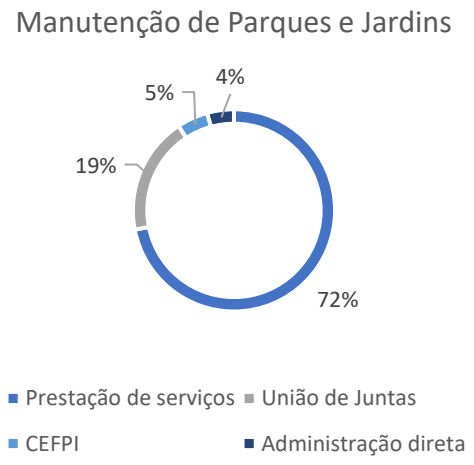
As atividades mais marcantes, para o ano de 2023, em larga medida dando continuidade ao trabalho já iniciado em 2022, são as de seguida destacadas.

### *Parque E Jardins*

Enquanto responsável pela gestão e manutenção dos espaços verdes, que integram o domínio público municipal, a Câmara Municipal de Matosinhos assegura essa gestão através duma prestação de serviços, dividida em 9 lotes, que integram uma área de 130 hectares (70% da área total), com uma duração de 30 meses.

Trata-se de uma atividade corrente, mas fundamental, pelo seu contributo na qualidade de vida da população e enquanto fator da qualidade ambiental do território e de salvaguarda da salubridade do espaço público.

A restante área do território é gerida sob administração direta, contemplando parcerias que envolvem Protocolos de Delegação de Competência com Uniões de Juntas de Freguesia, o CEFPI (Centro de Educação e Formação Profissional Integrada) e o Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo.



- **Horto Municipal** cuja preservação e manutenção compete à Unidade de Parques e Jardins o qual preenche, através da sua ação de sensibilização e educação ambiental no contexto urbano, uma necessidade dos(as) cidadãos(ãs), garantindo ainda o fornecimento de matérias-primas e bens essenciais aí produzidos;

- **Gestão e manutenção do arvoredo municipal** já que o parque arbóreo do território exige, pelo património natural que acolhe, um conjunto de ações de gestão que assegurem a sua função em consonância com o meio urbano em que se insere, assim como um acompanhamento do seu estado, por forma a garantir a segurança de pessoas e bens.

Tendo por base as premissas descritas, em 2023, o Município vai dar prossecução às seguintes atividades:

- Reforço de ação ao nível da **manutenção da floresta urbana**, por via de adjudicação a empresa externa da especialidade, em trabalhos de podas e/ou abate de árvores. É investimento que permitirá minimizar as necessidades identificadas como mais prementes e claramente superiores à capacidade operacional dos serviços, por administração direta;

- Investimento iniciado em 2022 para **Inventário/Avaliação Fitossanitária e de Risco do Património Arbóreo Municipal** aproximando a consciência dos serviços sobre o real estado e quantidade da do arvoredo urbano municipal. Traduz-se num trabalho já iniciado, com cerca de 1.400 árvores pormenorizadamente cadastradas (na zona De Leça da Palmeira), sendo imprescindível o alargamento da metodologia ao restante território cobrindo e caracterizando a condição e segurança do acervo arbóreo da Câmara Municipal de Matosinhos. O inventário arbóreo, e sua avaliação fitossanitária, é uma ferramenta básica não só para orientação à melhor eficiência da manutenção do arvoredo da cidade, mas também para os necessários processos e decisões de gestão e/ou planeamento a mais longo prazo. Essa importância surge destacada também na Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto, a qual a Câmara Municipal de Matosinhos se obriga cumprir;

- Paralelamente é assumida, pelos serviços da Unidade de Parques e Jardins do Município, a necessidade de elaboração do **Regulamento Municipal de Gestão do Arvoredo**, a incluir regras técnicas e operacionais específicas para a preservação, conservação e fomento do arvoredo urbano, iniciando assim a disciplina gestionária necessária e dando, por outro lado, cumprimento ao definido na Lei n.º 59/2021;

- Seguindo na linha estratégica de ação, para potenciação da floresta urbana da cidade, a autarquia entende que apenas com a cobertura total do seu inventário arbóreo estarão reunidas as condições de desenvolvimento estratégico do assunto para a necessária elaboração de um **Plano de Arborização Municipal**, inevitavelmente em colaboração com os serviços de planeamento. Com este plano, serão definidas linhas de ação capazes de, por um lado, minimizar os problemas identificados e, por outro, fomentar a melhor qualidade e função da floresta urbana (designadamente por via de reformulação de arruamentos arborizados e criação de novos);

- A **reposição de arvoredo e acréscimo de plantações** (em locais desde já identificados com correspondente viabilidade) é garantida por administração direta e com base em Contrato de Fornecimento de Arvoredo;

- **Tratamentos preventivos sobre algumas pragas** frequentes em Matosinhos, por via de endoterapia, assegurando assim o bom estado fitossanitário da vegetação;

- Colaboração com a **Direção Geral de Alimentação e Veterinária** (DGAV) na prospeção, em jardins públicos, da bactéria *Xyllela* fastidiosa dando cumprimento aos trabalhos a ela associados.

### *Serviços Ambientais*

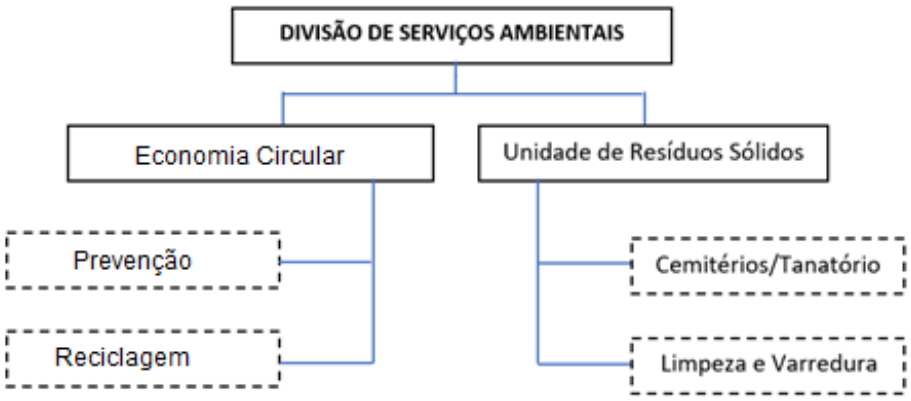
O núcleo central das responsabilidades atribuídas à divisão dos Serviços Ambientais da Câmara Municipal de Matosinhos prende-se com a Gestão de Resíduos Urbanos entendida hoje, e como se exporá adiante, numa aceção muito mais ampla e essencialmente distinta da que tradicionalmente compreende a mera manutenção do espaço público, em adequadas condições de salubridade e higiene, e de garantia da remoção e eliminação dos resíduos produzidos na atividade urbana.

Tendo em conta essa nova amplitude, a gestão de resíduos urbanos, no Município de Matosinhos, assume especial importância e relevância na estratégia definida pelo executivo municipal da **valorização do resíduo como um recurso** a par das preocupações com a salubridade e higiene pública e a qualidade de vida dos seus munícipes e de quem visita o Município, que se mantêm como outros pilares basilares com os quais se estrutura a estratégia ambiental do concelho e da área metropolitana.

O município de Matosinhos integra o sistema **Lipor – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto** que congrega 8 municípios da área metropolitana perfazendo um total de população abrangida de, aproximadamente, 1 milhão de habitantes (cerca de 10% população nacional) e com uma abrangência, em área, de cerca de 1% do território nacional.

O sistema Lipor é hoje a principal referência nacional de gestão de resíduos nos sistemas intermunicipais, sendo de gestão totalmente municipal. A boa gestão e resultados que tem vindo a evidenciar desde a sua criação são reflexo do esforço e trabalho contínuo que os 8 municípios que o constituem têm efetuado.

A autarquia, através da sua divisão de Serviços Ambientais, desenvolve as suas atividades e competências num âmbito mais alargado pelo que os serviços e projetos em que atualmente atua exigem uma organização interna mais ampla, que se representa no diagrama seguinte, alicerçando o trabalho contínuo numa integração de esforços transversal a diferentes áreas e unidades orgânicas da gestão municipal.



As principais atuações da divisão dos Serviços Ambientais do Município, previstas para o ano de 2023, representam sobretudo a continuidade do trabalho e da atividade que se prosseguiu ou iniciou em 2022:

## Gestão De Resíduos

A gestão de resíduos assume especial importância e relevância na estratégia definida pelo executivo municipal.

A varredura e a recolha e encaminhamento dos resíduos urbanos gerados no concelho são atualmente efetuadas pela Rede Ambiente, ao abrigo de um contrato de prestação de serviços de recolha e varredura dos resíduos no concelho de Matosinhos.

A intervenção deste prestador enquadra-se no propósito municipal de implementação das ações e projetos, contemplados no Plano de Ação do Município de Matosinhos, visando o cumprimento dos objetivos preconizados no "Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos" (PERSU2020 e PERSU2020+) participando, ainda, nas atividades e serviços sazonais de gestão e limpeza da Orla Costeira.

Em cumprimento desse plano de ação, a autarquia assegura a adequação das infraestruturas de gestão municipal, como por exemplo ecocentros, reconversão de equipamentos, entre outros, através de meios próprios e/ou com recurso a financiamento. O objetivo é garantir a criação de condições para a melhoria da prestação dos referidos serviços, para a implementação de novos sistemas de recolha, para a organização de ações de informação e sensibilização orientadas para a gestão sustentável dos resíduos e para a indispensável participação dos(as) cidadãos(ãs) nessa tarefa que é de todos(as).

A valorização dos resíduos como um recurso, através da implementação de projetos e soluções que potenciem a recolha seletiva de resíduos, dando resposta às obrigações e responsabilidades assumidas pelo Município, e a consolidação de projetos já implementados que se traduzem num crescimento significativo e muito relevante da boa gestão ambiental do município, são fatores fundamentais na efetiva implementação de uma estratégia que privilegia e potencia os princípios de uma Economia Circular.

De destacar que Matosinhos é um Município referencial na Prevenção de Resíduos Urbanos e, alinhado com a Hierarquia de Gestão de Resíduos, em abril de 2021, iniciou um projeto de Compostagem Doméstica, que se tornou no projeto com maior crescimento na Área Metropolitana do Porto, demonstrando de forma efetiva, que todos(as) os(as) cidadãos(ãs) podem atuar na prevenção e tratamento local dos seus biorresíduos.

O novo **RGGR (Regime Geral de Gestão de Resíduos**), publicado recentemente com a aprovação do Decreto-Lei n.º 102-D/2020, veio, entretanto, trazer alterações significativas aos atuais modelos de gestão de resíduos urbanos. Este diploma legal estabelece, nomeadamente, a imposição da redução da quantidade de resíduos urbanos produzidos por habitante face aos valores de 2019 até 5% em 2025 e até 15% em 2030 e a obrigatoriedade de implementação da recolha seletiva de biorresíduos, com meta até 31 de dezembro de 2023, com a qual a Estratégia Municipal de Compostagem se encontra perfeitamente alinhada.

Das suas obrigações, que entraram em vigor no dia 1 de julho de 2021, destacam-se as normas relativas à prevenção de produção de resíduos que passam a prever objetivos e metas ao nível da produção de resíduos urbanos, da promoção da reutilização, da minimização na produção de resíduos perigosos com um enfoque especial na prevenção e na redução da produção dos resíduos alimentares em toda a cadeia do produto-resíduo.

De modo a adequar a estrutura da Divisão de Serviços Ambientais da autarquia aos novos desafios decorrentes do Regime Geral de Gestão de Resíduos foi criada a **Unidade de Resíduos Sólidos** a quem competirá definir, propor e consolidar processos, bem como iniciar novas abordagens no âmbito da higiene e salubridade pública.

As suas atribuições orientam-se no sentido de a capacitar para o planeamento e implementação de procedimentos que respondam aos desafios atuais da higiene e salubridade pública, estabilizando processos de gestão corrente como a recolha de resíduos e limpeza urbana, e definindo e implementando mecanismos e procedimentos de acompanhamento e melhoria contínua na execução do contrato em vigor com o prestador Rede Ambiente.

Outras Ações Específicas

A Câmara Municipal de Matosinhos, através da sua Divisão de Serviços Ambientais, mantém em curso as seguintes ações específicas:

- **Projeto de compostagem doméstica e comunitária** que deve abranger até 2023 mais 3.000 fogos com a composta doméstica e 5.000 fogos com a compostagem comunitária. O objetivo é o alcance, em 2023, do desvio para a compostagem de 2.060 toneladas de resíduos orgânicos. Trata-se de um projeto iniciado em maio de 2021;

- **Projeto de recolha inteligente de biorresíduos**, financiado pelo POSEUR (Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos), destinado à instalação de 220 contentores inteligentes (com acesso condicionado) para a deposição seletiva de resíduos alimentares, a abranger 16.000 fogos do concelho. Este projeto contempla, em financiamento, a aquisição de uma viatura, a aquisição de contentores inteligentes e a realização de uma campanha de comunicação/sensibilização;

- **Projeto RECIRCULAR** com candidatura efetuada no âmbito do PAOITI (Planos de Ação das Operações Integradas dos Territórios de Intervenção) que pretende a criação de um Centro para a Economia Circular;

- **Projeto de recolha seletiva nas escolas de Matosinhos** pretende abranger as 52 escolas públicas do concelho com a instalação de equipamentos de separação de resíduos no interior das escolas e a reconversão/substituição dos contentores destinados à recolha;

- **Projeto de comunicação ecopontos** com a perspetiva de sensibilizar os(as) munícipes para mais e melhores práticas serão instaladas, nas "frentes" dos ecopontos, placas com informação dos serviços gratuitos de recolha de resíduos objetivando uma redução destes resíduos na via pública;

- **Ecocentro móvel**, projeto de parceria com a Lipor, iniciado em junho de 2021, que, através de dois ecocentros móveis, assegura uma itinerância dos Ecocentros pelas diferentes freguesias do concelho;

- **Recolha seletiva de resíduos verdes** perspetivando o desvio de um fluxo de biorresíduos em determinados locais/áreas do Município. Com esta medida pretende-se atingir valores de 60% dos resíduos sólidos urbanos desta natureza. A Divisão de Serviços Ambientais da autarquia já se encontra a implementar a recolha de resíduos verdes, a pedido, para a população do concelho;

- **Concurso público internacional limpeza de praias Matosinhos e Leça** visto como desafio recente que se encontra em fase de procedimento concursal, o contrato a celebrar visa assegurar a limpeza de praias de Matosinhos e Leça da Palmeira, que estavam sob gestão da APDL - Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A., tendo sido a mesma assumida pelo Município em 1 de outubro de 2021, através de contrato de transferência de competências;

- **Gestão de cemitérios municipais e tanatório** já que a exploração e gestão de três cemitérios e do tanatório municipal representa uma atividade muito exigente, com considerável impacto na imagem e qualidade dos serviços prestados pelo Município.

Em 2022, a Câmara Municipal de Matosinhos lançou um Concurso Público Internacional para a Aquisição de um novo forno crematório (Tanatório Municipal) e de gavetas de consumpção ecológica para o Cemitério de Sendim.

Por forma a obviar todos inconvenientes das sepulturas tradicionais vai ser implementado um sistema de sepulturas ecológicas modulares, de elevada eficácia de consumpção ou decomposição cadavérica, de baixo impacto ambiental e em que todo o processo cemiterial se pode tornar mais eficaz.

Para as sepulturas aeróbias existentes haverá lugar à conversão de sepulturas aeróbias tradicionais em sepulturas aeróbias ecológicas, existentes no cemitério de Sendim, através da utilização de um kit de inumação que permite a conversão ou transformação de sepulturas aéreas aeróbias tradicionais em sepulturas aéreas aeróbias ecológicas de forma simples, rápida e apenas executado por uma pessoa.

### *Monitorização Ambiental*

A Câmara Municipal de Matosinhos, através da Divisão de Monitorização Ambiental, tem por missão, entre outras tarefas e ações, a responsabilidade do planeamento ambiental, designadamente nos domínios da economia azul, das Cidades Inteligentes, da Mitigação e Minimização dos Impactes ambientais das atividades do concelho contribuindo para a consideração do eixo ambiental no planeamento e desenvolvimento das atividades municipais, monitorizando diversos indicadores ambientais, relativos à orla costeira, linhas de água e rede hidrográfica, atmosfera e ruído, na prossecução de assegurar a defesa e conservação da natureza.

As atividades a realizar em 2023 enquadram-se no duplo contexto da prossecução do que foi iniciado em 2022 e a que urge dar continuidade e da conjuntura mundial que atravessamos, que é particularmente complexa, desafiante e, em larga medida, imprevisível.

A preservação ambiental é indissociável das estratégias de desenvolvimento e das políticas de bem-estar e de qualidade dos cidadãos e deve ser encarada como um princípio que é necessário transpor para ações concretas.

Energia e Alterações Climáticas

As alterações climáticas são consideradas um dos desafios mais importantes do século devido ao impacto ambiental, social e económico, e pelo facto de interferirem nas sociedades de todo o mundo.

Cientistas, sociedade civil, governos e autarquias têm tido um papel fulcral no combate às alterações climáticas, mas o esforço está aquém para assegurar o desenvolvimento sustentável à escala global.

As atuais circunstâncias que o mundo atravessa, primeiro com a pandemia COVID-19 e agora com a guerra na Ucrânia, confrontam as nossas sociedades com problemas energéticos graves. As carências energéticas que se vão sentindo, e que constituem uma ameaça aos modelos de vida contemporâneos, reforçam a ideia de que a resposta adequada não pode deixar de passar por um amplo recurso às energias renováveis e que a aposta nessas energias tem de ser uma prioridade para todos(as).

A escassez de matérias-primas, amplamente influenciada pelas circunstâncias de contexto anteriormente referidas, e consequência das próprias alterações climáticas, resulta ainda de uma cultura de desperdício, própria das sociedades de consumo. As roturas logísticas que dela decorrem, constituindo uma dificuldade e uma ameaça, oferecem-se também como uma oportunidade para a adoção de políticas alinhadas com a economia circular. Neste sentido, a Câmara Municipal de Matosinhos continua a fazer parte do Acordo Cidade Verde ("**Green City Accor**"), movimento voluntário de autarcas europeus empenhados em tornar as cidades mais verdes, mais limpas e mais saudáveis.

O Plano de Ação para a Energia Sustentável e o Clima (PAESC) do Município, aprovado em maio de 2021, define a estratégia municipal para responder, ao nível local, aos potenciais impactes das alterações climáticas, definindo um conjunto de ações a implementar com o objetivo de criar níveis adequados de resiliência e capacidade de resposta aos desafios futuros e aos

impactos climáticos já hoje observados, permitindo a mitigação dos efeitos das alterações climáticas e a adaptação àquelas que são inevitáveis e previstas, quer a curto prazo quer a longo prazo.

Atendendo à nova realidade energética, a verificar-se em 2023, será necessária uma revisão profunda do Plano de forma a implementar ajustes necessários e dar continuidade às ações para a implementação das medidas a médio e a longo prazo, e de acordo com a estratégia em desenvolvimento para a descarbonização do Município. Nesse sentido será também dado ênfase ao desenvolvimento de parcerias entre partes interessadas e Matosinhos por forma a juntos, em colaboração, consigamos atingir a sustentabilidade do Município.

Projeto ATELIER

Entre outras iniciativas será dada continuidade ao projeto europeu ATELIER, financiado pelo programa Horizonte 2020, enquadrado nas *smartcities*, e com o objetivo de desenvolvimento de áreas urbanas de energia positiva (PED – *Positive Energy Districts*). Através deste projeto será desenvolvido um plano energético para o Município de Matosinhos que incorporará várias aplicações de soluções urbanas inteligentes, de entre as quais se destaca a realização de uma demonstração num conjunto habitacional de Matosinhos.

O Município de Matosinhos é integrante do consórcio de 30 entidades e que inclui 8 cidades europeias que irão implementar soluções PED. Para além de Matosinhos, as cidades envolvidas são Amsterdão, Bilbau, Bratislava, Budapeste, Copenhaga, Cracóvia e Riga.

O projeto ATELIER assenta em três princípios fundamentais:

- Redução de emissões de CO2;

- Sistemas energéticos sustentáveis, seguros e acessíveis à população;

- Colaboração e partilha de conhecimento.

Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, Componente 02 – Habitação, do PRR (Programa de Recuperação e Resiliência)

A candidatura à linha de investimento **RE-C02-i01 - Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, Componente 02 – Habitação, do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR)** tem os seguintes objetivos:

- Desenvolvimento de **Planos de Ação para a Capacitação dos Cidadãos em matéria de Energia (PACCE)**;

- Criação de uma estratégia de intervenção complementar e concertada às intervenções infraestruturais que serão desenvolvidas nos conjuntos habitacionais sociais dos Municípios em apreço no âmbito do programa 1.º Direito para:

- Combate à pobreza energética na habitação social;

- Promoção de ações integradas em matéria de eficiência energética, mudança comportamental e aproveitamento de energia renovável com a finalidade de criar bairros mais sustentáveis, integradores e resilientes e populações mais informadas.

Orla Costeira e Linhas de Água

O Oceano e os 12 km de Orla Costeira são de importância estratégica para o concelho, agora reforçada com a concretização da transferência de competências para os órgãos municipais que permite uma abordagem mais próxima junto dos concessionários e outros agentes envolvidos.

A qualidade das praias de Matosinhos sempre foi, e continuará a ser, um dos objetivos do Município. Para 2023 o trabalho da autarquia incidirá na continuidade da gestão dos programas que enriquecem a orla costeira de Matosinhos, tais como o galardão Bandeira Azul, Praias Qualidade de Ouro e Praias Acessíveis.

Durante 2023 vai ser dada continuidade aos trabalhos de caracterização da orla costeira e apresentado o LitoraLab. Este projeto pretende estudar e responder à problemática da erosão costeira e deriva de sedimentos nas praias de Matosinhos. Com o recurso a voos de veículos aéreos não tripulados vão ser traduzidos, em conteúdo SIG (Sistemas de Informação Geográfica), os níveis de sedimentos ganhos e perdidos durante o espaço de um ano nas praias de Matosinhos. É pretendido, igualmente, entender a deriva dos sedimentos e os comportamentos mais comuns em determinadas alturas do ano e diferentes marés, de maneira a entender a melhor maneira a combater a erosão/acumulação de sedimentos.

Com o objetivo de alcançar um bom estado das águas de superfície vai ser dada prossecução a ações de conservação e limpeza das linhas de água, associadas à vigilância e monitorização de qualidade da água, com determinação/identificação de focos de poluição pontual, mediante a utilização de analisador automático para a medição de *Escherichia coli*, coliformes totais e outras bactérias, totalmente autónomo e controlável remotamente, como garante ao adequado funcionamento dos ecossistemas aquáticos e terrestres.

## Economia Azul

No âmbito da economia azul o projeto **BluAct Matosinhos**, que irá continuar em 2023, pretende apoiar ideias de negócio inovadoras, sobretudo intensivas em conhecimento e tecnologia, e promover a criação de emprego qualificado fomentando a economia do concelho de Matosinhos.

Para implementar este projeto o Município conta com diversos parceiros com vasta experiência no setor, nomeadamente: UPTEC (Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto); INEGI (Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial); INESC

TEC (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência); CIIMAR (Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental); Fórum Oceano; LIPOR; CITEM; ESAD (Escola Superior de Artes e Design) e INDAQUA.

O projeto materializa-se num concurso que se desenvolve em 4 fases: submissão da proposta; avaliação; cerimónia de entrega de prémios; programa de incubação para os vencedores.

Para a dinamização do concurso é essencial o apoio dos parceiros do Grupo Local de Suporte, nomeadamente o contributo da UPTEC responsável pela preparação dos projetos escolhidos na apresentação do seu "*pitch*" final e na incubação dos vencedores. Adicionalmente o projeto Bluact Matosinhos conta com um prémio monetário de sustentabilidade, a cargo de um dos parceiros do projeto.

## Ruído

Em 2023 vai ser concluída a revisão do **MER (Mapa Estratégico de Ruído)** do Município bem como a revisão do seu **Plano de Ação de Redução de Ruído** que será elaborado com base no MER revisto. Os novos documentos vão ser produzidos com a aplicação do novo método harmonizado CNOSSOS-EU de forma a cumprir as regras mais exigentes que passaram a vigorar neste 4.º ciclo de aplicação do Decreto-Lei n.º 136-A/2019 determinando que a informação georreferenciada e tabular a produzir seja apresentada em formato compatível com a Diretiva Inspire.

No ano de 2023 será ainda elaborado o relatório bienal do Ambiente Acústico Municipal abrangendo os anos de 2021 e 2022.

## Biodiversidade

Em 2023 será apresentada a **Estratégia Municipal de Biodiversidade** do Município que compreenderá uma análise estratégica, com definição de matriz de indicadores e construção de objetivos alinhados com o Acordo Cidade Verde de que Matosinhos é signatário, bem como o Plano de Ação de Monitorização com avaliação exploratória do valor natural, ecológico e económico da biodiversidade do concelho.

O **Acordo Cidade Verde** trata-se de um movimento voluntário de autarcas europeus empenhados em tornar as cidades mais verdes, mais limpas e mais saudáveis. Ao abrigo deste acordo serão estabelecidas metas para 2030 em vários indicadores que respeitam a: ar, água, biodiversidade, ruído e resíduos e economia circular.

Será dada continuidade ao objetivo de criar um futuro urbano baseado na natureza sustentável e resiliente e aos compromissos assumidos na adesão em 2022 a movimentos mundiais como o "***Cities With Nature***" (movimento voluntário de cidades a nível mundial, empenhadas em tornar as cidades mais verdes, mais limpas e mais saudáveis).

A autarquia compromete-se a implementar políticas e programas de proteção da natureza, de forma integrada, e monitorizar e comunicar regularmente sobre a implementação e progresso dessas políticas e programas. Em 2023 terá como objetivo procurar, reunir e apoiar pioneiros da natureza urbana, privados ou empresas estabelecidas e aspirantes para desenvolver os seus projetos.

## Projeto "BIOCAPACIDADE NA CIDADE"

Este projeto iniciou-se em 2021 pretendendo envolver uma CE (Comunidade Experimental) do Município de Matosinhos no desafio de alear as pessoas à natureza numa lógica simbiótica, melhorando a saúde ambiental e a bio capacidade urbana.

A CE integra investigadores, professores do ensino básico, técnicos, jovens estudantes e respetivas famílias com vista a criar condições para o desenvolvimento de ferramentas de mudança e de interação.

O objetivo deste projeto visa a promoção da mudança de forma a valorizar o território comprometendo todos os envolvidos a trabalhar em prol do aumento da bio capacidade da cidade onde vivem, alertando para a importância das espécies autóctones na melhoria da saúde ambiental nas cidades e na sua resiliência às alterações climáticas.

Até à data a autarquia teve cerca de 660 participantes e plantou 135 árvores de seis espécies diferentes (Medronheiro "*Arbutus unedo*", Gilbardeira "*Ruscus aculeatus*", Pilriteiro "*Crataegus monogyna*", Iódão-bastardo "*Celtis australis*", Murta "*Myrtus L.*" e Loureiro "*Laurus nobilis*"). Devido à relevância desta temática a implementação deste projeto far-se-á ao longo do ano de 2023.

Corredor Verde do Leça

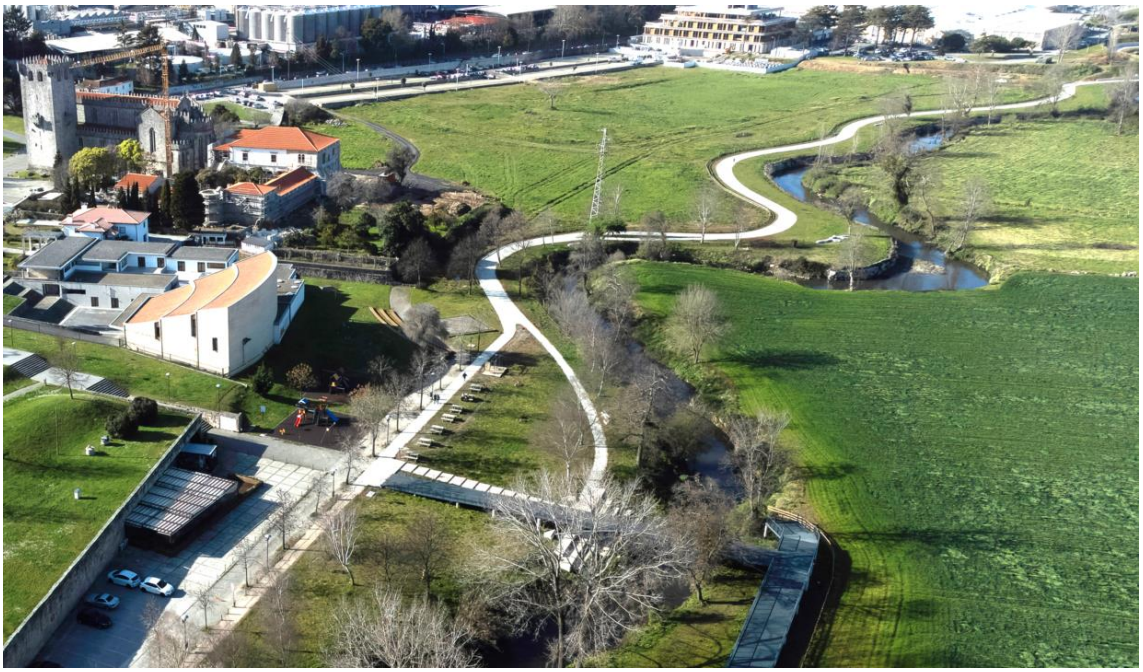
Em 2023 será dada continuidade à execução dos trabalhos do projeto, incluindo a reabilitação integrada do rio Leça no município de Matosinhos - Corredor Verde do Leça (Fase II e III) - um autêntico espaço verde que já conta com 6km já intervencionados.

Para além do restauro ecológico de habitats naturais/degradados o projeto suporta uma estrutura verde de recreio, estrutura de mobilidade com percursos de elevado valor ambiental, paisagístico e cultural que sejam utilizados nos movimentos pendulares diários casa-trabalho-casa ou casa-escola-casa, para além de se constituírem como percursos de recreio e lazer.

Uma estrutura patrimonial e cultural onde se pode encontrar, nas margens do rio Leça, elementos patrimoniais e uma estrutura científica e tecnológica para permitir estudar e melhorar a sua condição ecológica, cultural e de produção energética e, por último, uma estrutura de arborização para colmatar sinais de erosão.

Matosinhos está, também, neste contexto, integralmente alinhado num espírito de franca cooperação, desenvolvimento e partilha com os restantes municípios da Associação do Corredor do Leça quanto aos esforços conjuntos na sensibilização da população, na atuação sobre o rio Leça, na adoção de práticas de melhoria desta linha de água e aproveitamento da natureza.

Sendo o Município de Matosinhos líder na intervenção a proposta é de dar continuidade a este projeto, de forma sustentada e destacada, procurando dotar o processo de ações e medidas que constituam um efetivo marco ambiental.



## Educação para a Sustentabilidade

A educação para a sustentabilidade consiste na promoção de valores, na mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente, de forma a preparar os cidadãos para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas ambientais atuais e é cada vez mais imperativa nos dias conturbados que se vivem.

Os processos de informação são cada vez mais complexos e exigem respostas adequadas em períodos cada vez mais curtos. Verifica-se a necessidade de processos de informação e capacitação das populações como resposta para a criação de soluções adequadas aos desafios.

Cidadãos(ãs) informados(as) e dispostos(as) a agir em rede são indispensáveis no mundo atual. São incentivadas atitudes adequadas para o mundo hoje e amanhã e com este objetivo será dada continuidade à implementação do **Plano de Educação para a Sustentabilidade – AMMA MTS2023**.

A Câmara Municipal de Matosinhos dispõe de três infraestruturas de Educação Ambiental:

- **Parque Ecológico do Monte de S. Brás**, um espaço multidisciplinar que tem como finalidade desenvolver ações ambientais e ecologicamente sustentáveis. Visa sensibilizar, sobretudo, as escolas e as famílias para a participação em atividades de cariz ambiental. Este parque dispõe de uma equipa pedagógica especializada com o intuito de promover, ativamente, o acesso e envolvimento dos participantes em atividades educacionais, recreativas e ambientais, através da vivência e partilha de experiências práticas inseridas no meio rural;

- **Parque de Dunas da Praia da Memória** é o espaço que promove diversas ações de sensibilização e educação ambiental, dentro do qual o Programa Bandeira Azul, visitas interpretativas para observação de fauna e flora, dinamização de oficinas relacionadas com os ecossistemas dunares e marinhos, entre outras. O parque encontra-se aberto na época balnear e sob marcação prévia no resto do ano;

- **CMIA (Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental) de Matosinhos** funciona no âmbito de um protocolo entre a Câmara Municipal de Matosinhos e o CIIMAR (Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto) com o objetivo de implementar um centro de divulgação científica e educação ambiental na área do mar. O plano de atividades do CMIA de Matosinhos encontra-se adaptado para um público abrangente, público escolar, famílias e público em geral.

As atividades de Educação Ambiental propostas e dinamizadas pelo Município de Matosinhos, através do seu Departamento de Ambiente/Divisão de Monitorização Ambiental, para o ano de 2023, englobam um programa de iniciativas que visam cativar a população, proporcionando momentos de aprendizagem e reflexão sobre diversos temas ambientais, como:

- Sustentabilidade ambiental;
- Energia;
- Água;
- Resíduos;
- Qualidade do ar;
- Mobilidade sustentável;
- Economia circular;
- Pegada ecológica;
- Agricultura Sustentável.

O plano de Educação para a Sustentabilidade, da Câmara Municipal de Matosinhos, para o ano letivo de 2022/2023, será dirigido a toda a comunidade escolar do concelho, famílias e público em geral, através de vários projetos que permitam potenciar o processo de sensibilização e promoção de valores, mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente, uma perspetiva de desenvolvimento sustentável.

| | |
|---|---|
| ***ECO-ESCOLAS*** | Orientado para a implementação da Agenda 21, a nível local, o programa pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade, desenvolvido pela escola em benefício do ambiente. |
| ***O MAR COMEÇA AQUI*** | Campanha que pretende sensibilizar para a preservação dos ecossistemas e da biodiversidade, em geral, e da qualidade da água doce e salgada, em particular. |
| ***PROJETO RIOS*** | Este é um projeto de educação ambiental que contribui para a promoção do ensino experimental das ciências e visa a participação social na conservação dos espaços fluviais. |
| ***ESCOLA AZUL*** | Programa educativo do Ministério do Mar, desenvolvido na Direção-Geral de Política do Mar, que tem como missão promover a Literacia do Oceano na comunidade escolar e criar gerações mais responsáveis e participativas, que contribuam para a sustentabilidade do Oceano. |
| **A NATUREZA É A MELHOR SALA DE AULA** | Novo projeto do CRE.Porto (Centro Regional de Excelência em Educação para o Desenvolvimento Sustentável da Área Metropolitana do Porto) para a comunidade escolar da Área Metropolitana do Porto, iniciado no ano letivo 2018/2019 e desenvolvido no âmbito do FUTURO – projeto das 100.000 árvores. |
| ***FUTURO – PROJETO DAS 100.000 ÁRVORES*** | Este projeto nasceu no contexto do CRE.Porto e resulta do conhecimento acumulado e da dinâmica de participação e colaboração gerada durante a elaboração do Plano Estratégico de Ambiente da Área Metropolitana do Porto. |
| ***BIOCAPACIDADE NA CIDADE*** | Com este projeto pretende-se envolver uma **Comunidade Experimental** (CE) de Matosinhos no desafio de alear as pessoas à natureza numa lógica simbiótica, melhorando a saúde ambiental e a biocapacidade urbana. |

| | |
|---|---|
| ***O MEU QUINTAL É O MEU MUNDO*** | Este projeto pretende, em parceria com as escolas, cultivar uma parcela de terreno, recorrendo à prática da agricultura biológica. |
| ***CICLO DOS CEREAIS*** | Este projeto pretende dar a conhecer o ciclo dos cereais, a origem da farinha e o seu processo de transformação. Através da realização de diferentes atividades, em várias etapas, os alunos irão aprender sobre sementeira, colheita, transformação em farinha e fabrico do pão. |
| ***HORTAS NAS ESCOLAS*** | Projeto direcionado para os estabelecimentos escolares que pretendam criar uma horta, ou que já a tenham, e necessitem de apoio ou acompanhamento técnico. |
| ***COMPOSTAGEM NAS ESCOLAS*** | Aprendizagem do facto de, através da compostagem, estes resíduos serem transformados num composto que poderá ser novamente utilizado no jardim da escola como fertilizante natural do solo. |
| ***OS CHEIROS E OS SABORES DO PARQUE*** | Atividade teórico/prática sobre a importância dos legumes no crescimento e desenvolvimento cognitivo das crianças com enfoque na prevenção da obesidade e doenças cardiovasculares. |

RICD (Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento)

A RICD, formalmente criada a 15 de março de 2013, é constituída por 22 municípios portugueses comprometidos com a realização de um trabalho mais estruturado e eficaz no combate à pobreza no âmbito das suas ações de Cooperação para o Desenvolvimento com entidades congéneres nos Países de Língua Oficial Portuguesa.

http://www.redesparaodesenvolvimento.org/pt/ricd/ricd

Para o ano de 2023 vai ser dada prossecução às atividades inseridas no projeto *People and Planet* que incluem ações de rua, eventos sustentáveis e laboratórios de sustentabilidade. O projeto tem planeamento de execução até outubro de 2024.